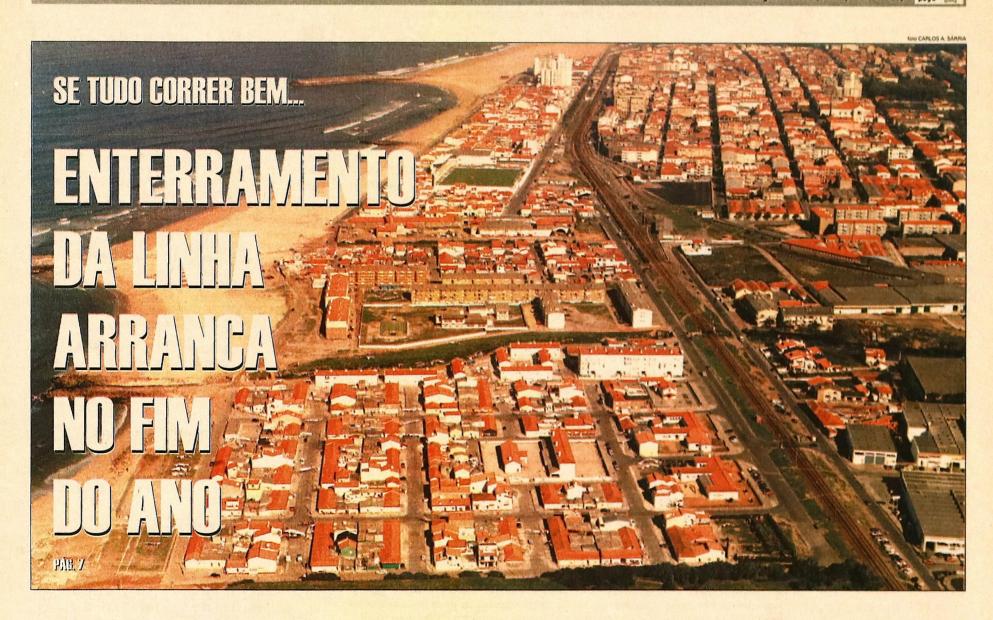
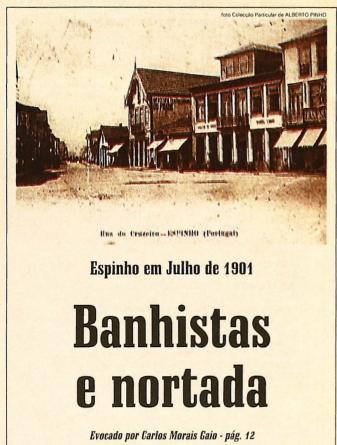




DIRECTOR: NUNO BARBOSA

PREÇO: 100\$00 (IVA inc.)



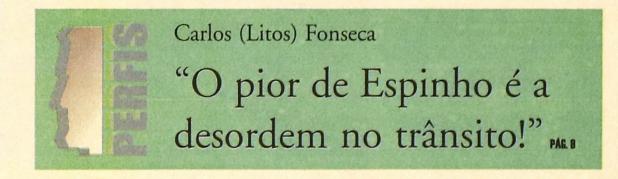


SOLVERDE PAGA 11,6 MILHÕES DE CONTOS PELO CASINO DE ESPINHO

CONCESSÃO DO JOGO PRORROGADA PAG. 2

AS OPINIÕES DA CÂMARA E DA OPOSIÇÃO

ESTÁDIO: MUNICIPAL OU DO SCE? PAR 8





Concessões de jogo prorrogadas

Provavelmente devido à situação pouco favorável que a economia portuguesa atravessa, o Conselho de Ministros aprovou, na passada semana, um diploma que prorroga os prazos de concessão dos casinos portugueses.

Com isso, o Governo arrecadará, quase de imediato, 51,4 milhões de contos dos casinos de Espinho, Estoril, Póvoa de Varzim e Figueira da Foz, e 6 milhões pelos casinos do Algarve.

Assim sendo, a Solverde terá que pagar 11,6 milhões de contos pela prorrogação pelo período de 15 anos no que respeita ao Casino de Espinho, e uma verba que desconhecemos pela prorrogação, pelo período de 6 anos, pelos casinos do Algarve, de que também é concessionária.

Saliente-se que os pagamentos terão de ser feitos em duas etapas, mas desde já, isto é, mesmo antes de terminados os prazos das concessões em vigor. Segundo o que foi divulgado, o Fundo de Turismo fará a gestão das verbas iniciais para serem aplicadas nas respectivas autarquias.

Assim, mais uma vez, o mecanismo do concurso público foi esquecido, numa actividade que movimenta milhões de contos anualmente, e que constitui algum auxílio financeiro para as autarquias envolvidas. .

Vinte e cinco anos do Cinanima

Cinema francês em destaque

No âmbito das comemorações do 25.º aniversário do festival, o Cinanima e o Cineclube Nascente levam a efeito amanhã, 27, e sábado, 28 de Julho, uma sessão de filmes seleccionados pela Associação Francesa de Cinema de Animação. Trata-se de um programa com 12 obras contemporâneas premiadas um pouco por todo o mundo, e que poderão ser visionadas a partir das 21h45 na Sala Polivalente do Centro Multimeios. A entrada é grátis.

São os seguintes os títulos a exibir: "Nous Sommes Immortels" - Daniel Guyonnet - 1999; "Geraldine" - Arthur de Pins - 2000; "Tadeus" - Philippe Julien/ Jean-Pierre Lemouland - 2000; "Toro de Nuit" - Philippe Archer -1996; "La Bouche Cousue" - Jean-Luc Greco/Catherine Buffat-1998; "Au Premier Dimanche d'Août" - Florence Miailhe - 2000; "Bennozh Dit" (Merci à toi) - Fabienne Collet/Sebastian Wattel-1999; "Ponpon" - Fabien Drouet - 1999; "Un Couteau dans les Fourchettes "-Jean-Loup Felicioli/Alain Gagnol-1999; "Yaourts Mystiques" - Sylviie Guérard -2000; "La Leçon de Choses" - Juliette Loubières - 1998: "Le Moine et le Poisson" -1994.

Mundial de andebol não vem para Espinho

Oportunidade desaproveitada

Vai ter lugar em Portugal, em 2003, o Campeonato Mundial de Andebol masculino, competição de inegável projecção internacional e que será, como é óbvio, altamente mediatizada. A Federação Portuguesa da modalidade enviou à Câmara Municipal de Espinho o caderno de encargos da competição, que especifica as condições de candidatura, assim como o processo de decisão sobre as cidades/sede para o campeonato.

Na sua última reunião, o executivo espinhense, por unanimidade, informou a F.P.A. que, "por falta de disponibilidade orçamental, não é possível aderir ao evento". Convirá esclarecer os mais distraídos de que Espinho dispõe, provavelmente, da melhor Nave desportiva do país.

Bibliotecas escolares

O Centro de Formação das Escolas de Espinho promoveu uma reunião de trabalho sobre Bibliotecas Escolares, onde estiveram presentes elementos ligados a essas bibliotecas, ao Ministério da Educação, às Associações de Pais e à Biblioteca Municipal. Foi enfatizada a necessidade do apoio autárquico (a nível das EB 1), da Biblioteca Municipal, do ME e, naturalmente, das próprias escolas, reconhe-

cendo-se a importância das bibliotecas escolares, ampliada no caso de Espinho, devido às deficientes instalações da Biblioteca Municipal. Por isso mesmo, foi aventada a hipótese da utilização dos "Bibliobus" como solução temporária. Finalmente, foi defendida uma articulação com a Biblioteca Municipal em determinadas actividades, nomeadamente em colóquios e encontros com escritores. .

Animação de praia

No próximo sábado, dia 28, a praia de Espinho será o cenário de um conjunto de eventos de animação promovidos por todo o país pela Sport Zone. Torneios de futevolei e basquetebol, escalada, cama elástica, papagaio gigante e ainda um atelier de pintura para os mais pequenos estarão presentes, para além de inúmeros prémios aos partici-

OFERTA AOS NOSSOS LEITORES

ANTESTREIA DO FILME 'GOLFINHOS' NO CENTRO MULTIMEI

O MARÉ VIVA, em colaboração com o CENTRO MULTIMEIOS, oferece UM CONVITE DUPLO para a ANTESTREIA dos 'GOLFINHOS' (dia 2 de Agosto) aos primeiros 10 leitores que se deslocarem à nossa Redacção (Rua 62 n.º 251 - Espinho) durante as tardes de hoje, quinta, e amanhã, sexta-feira.

Os produtores do grande sucesso "Everest" levam as audiências debaixo de água para se divertirem com os extraordinários golfinhos selvagens, com uma banda sonora da autoria de Sting. Imagine-se a nadar nas águas azuis e cristalinas das Bahamas. Ao seu lado nadam algumas das mais graciosas e extraordinárias criaturas do planeta - os golfinhos selvagens. Desde os deslum-

brantes recifes de coral das Bahamas até aos ventosos mares da Patagónia, 'GOLFINHOS' leva as audiências debaixo de água para brincar com os curiosos golfinhos malhados do Atlântico, os acrobáticos golfinhos cinzentos e os familiares golfinhos roazes.











Quinta, 26 TEIXEIRA - Av. 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352 Sexta, 27 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef, 227340331 Sábado, 28 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250 Domingo, 29 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320 Segunda, 30 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092 Terça, 31 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 22731148 Quarta, 1 TEIXEIRA - Av. 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352



27 DE JULHO A 2 DE AGOSTO

CASINO: 'SHREK' VERSÃO PORTUGUESA



ESPINHO

Hospital	227331130
Centro de Saúde	227341167
C. R. Segur. Social	227341956
Clínica Costa Verde	227345885
Clínica N.S. d'Ajuda	227342695
Clínica S. Pedro	227344714
Policlínica	227330640
PSP	227340038
Tribunal	227342351
1,117,711	227342331
B.V. Espinho	
B.V. Espinhenses	227340042
C.M.E.	227340020
Biblioteca	227340698
EDP (agência)	227348387
EDP (avarias)	800506506
Junta de Freguesia	227344418
CTT Rua 19	227330631/2
CTT Rua 32	227330661/3
CTT (C.D. Postal)	227340010
Registo Civil	227340599
Finanças	227340750
Tesouraria	227343730
CP	227346312

A. Viação Espinho	227340323
Táxis (Graciosa)	227340010
Táxis (Câmara)	227343167
R. Táxis C. Verde	227340118
R. Táxis União	22734801
R. Táxis Unidos	22734223
Táxis Verdemar	22734350

ANTA

Junta de Freguesia	227346453
Unidade de Saúde	227345810
Lar da 3.ª Idade	227344651
Farmácia	227341109

GUETIM

nta de Freguesia	22734422

PARAMOS

Junta de Freguesia	227342710
Unidade de Saúde	227345001
Farmácia	227346388
Reg.º Engenharia	227342023
Centro Social	227342005

SILVALDE

Junta de Freguesia	227344017
Un. Saúde Silvald.	227343642
Un. Saúde Marinha	227343101



Marés



QUARTO CRESCENTE Dia 27 de Julho

9-10	Dia da semana	PRAIA-MAR			BAIXA-MAR				
		MANHÃ		TARDE		MANHÃ		TARDE	
		Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Alturo
26	QUI.	08.02	3.1	20.24	3.2	01.48	.7	14.03	.9
27	SEX.	09.01	3.0	21.26	3.0	02.44	.9	15.04	1.1
28	SAB.	10.08	2.8	22.37	2.8	03.48	1.0	16.15	1.2
29	DOM.	11.20	2.8	23.52	2.8	04.58	1.2	17.32	1.2
30	SEG.			12.28	2.8	06.08	1.2	18.43	1.2
31	TER.	01.01	2.8	13.27	2.9	07.07	1.2	19.41	1.1
1	QUA.	01.57	2.8	14.16	3.0	07.57	1.1	20.28	1.0

Maré

DIRECTOR Nuno Barbosa

REDACTORES Abílio Adriano, Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, Eduarda Ribeiro, Elda Ferreira, Elisa Silva, José Barrosa, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Marta Bigail, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos Vitor Solteiro

FOTOGRAFIA Cassiano Soares CARTOON Carlos Alberto

COLUNISTAS Alberto F. Camacho, António Moreira da Costa, António Teixeira Lopes, Armando Jacinto, Carlos Morais Gaio, Carlos Sárria, Carvalho Baptista, Correia de Araújo, Rita Maia Gomes, Rui Zink, Victor

PUBLICIDADE Eduardo Dias

ADMINISTRADOR António Galo REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho Telef, 227331355 - Fax 227331356 - E-mail: mare.viva@netc.pt

PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA

NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Rua 62 n.º 251 4500-366 Espinho - Telefs. 227331357 / 227331350 - Fax 227331358 N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268 TIRAGEM DESTE NÚMERO 1,500 exemplares

NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO 104499, de 28/06/76 **DEPÓSITO LEGAL** 2048/83



Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a

Com homenagem ao dr. António Pereira Pinto

Notas de um Verão televisivo

Maresias

Se, durante o ano, digamos, laboral, a qualidade das televisões portuguesas já deixa muito, multíssimo, a desejar, com a entrada no Verão (pelo menos no calendário), essa qualidade, num ápice, passa a ser, genericamente, "abaixo de cão três furos"...

Partindo do princípio (errado) de que neste malfadado país toda a gente sai para férias -princípio desmentido por todas as sondagens e inquéritos -, as três emissoras portuguesas de televisão relaxam ainda mais, pressupondo que a maioria do bom povo português passa os dias na praia e as noites nas festas do jet set no Algarve. Santa ingenuidade. Depois, há que "encher chouriços", com sub-programas e com coisas, por exemplo, transmissões directas, que nada mais são do que autênticos tapa-buracos. E, geralmente, o que é utilizado para essa "missão" são os chamados jogos de pré--temporada. É inadmissível vermos (os que vêem, claro) jogos como o Sporting-Académica, o Racing de Paris-Porto, ou o Benfica com uma equipa suíça dos distritais - talvez melhor, no caso corrente, cantonais - de que já nem me lembro do nome! Tudo serve para encher duas horitas de programação. Ah!, já me la esquecendo do inefável "Mundialito" de futebol de praia, uma variante estival do célebre torneio da Associação de Futebol do Porto "As árvores morrem de pé", destinado a jogadores de futebol em situação de pré-reforma ou reforma consumada.

Depois, há os filmes de longa-metragem, sempre úteis para situações de férias, se bem entremeados com doses industriais de publicidade, muita fresca, como é timbre da época. E, então, é ver os horários ditos nobres dos três canais, pelo menos, a debitar filmes e mais filmes, cuja esmagadora maioria é digna dos antigos "cinemas de *réprise*". Sim, porque quem quiser ver, na televisão, filmes de alguma qualidade, paga os "Telecines"...

No campo informativo, por esta altura, os telejornais enchem-se de *fait-divers* que, noutros tempos, nunca por nunca mereceriam tamanhos destaques. Nesse campo, o da ampliação do que nada vale, a TVI é imbatível: qualquer questão de lana-caprina é espremida até ao osso, dando voz (e que voz!) ao "povão", que, no linguajar dos distintos pivots e jornalistas, está sempre "indignado" ou "revoltado". Estas duas têm sido, no que vai de Verão, as palavras mais utilizadas no léxico da informação televisiva.

Como os políticos foram a banhos, espreitam-se as "banheiras" a ver se há algo que dê matéria noticiosa. Coisa que até nem é muito difícil, atendendo a que as Autárquicas são já em Dezembro e, para a classe política, não há tempo a perder. Depois, explora-se o tal jet set (e ele até gosta disso...), dando-lhe ainda mais tempo de antena. Aliás, justificado, porque decerto que a esmagadora maioria do povo português nem consegue dormir se não souber o que se passa no dia-a-dia das figuras de proa da nossa "sociedade do vácuo"...

No fundo, no fundo, esta situação televisiva nem é de espantar tanto assim. Olhando para os ecrãs da TV, com um nadinha de perspicácia - nem é preciso dose de cavalo -, vê-se o que é o país na actualidade: gente de segunda ou terceira escolha a ter notoriedade, perda de tempo com questões ou temas menores e preocupações desmedidas com "excrementices" sociais. Assim fica, mais uma vez, provado que a televisão (quase sempre) é o tal "espelho da Nação"... • N.B.

Misericórdia comemorou 64 anos

No passado sábado, no auditório da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, decorreu a sessão solene comemorativa do 64.º aniversário da instituição. Esta cerimónia serviu também para homenagear o dr. António Pereira Pinto e para entregar medalhas de Irmão Benemérito e de Irmão Benfeitor a alguns associados.

presidir a esta sessão solene esteve o presidente da Câmara Municipal de Espinho, José Mota, acompanhado de Manuel Lemos, vice-presidente da União das Misericórdias e de Amadeu Morais, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Espinho

Amadeu Morais iniciou a sessão fazendo referência às homenagens que seria prestadas, afirmando que "este é mais um aniversário da Santa Casa e, este ano, comemorámo-lo de uma forma especial. Estamos em dívida com algumas pessoas e resolvemos atenuar essa dívida com a homenagem. A razão de ser desta homenagem tem a ver com o facto de o dr. Pereira Pinto, antes de eu próprio ter assumido a provedoria, ter estado presente sempre que foi preciso. Este é um gesto cada vez mais raro e, por isso, merecedor do nosso reconhecimento".

Amadeu Morais referiu também as medalhas que iriam ser atribuídas a alguns associados, dizendo que, "sempre que puderam, estes associados disponibilizaram-se por completo e são, por isso, dignos da nossa gratidão".

PROJECTOS PARA O FUTURO

Amadeu Morais aproveitou também para apresentar alguns projectos para o futuro da Santa Casa da Misericórdia: "A melhor homenagem que pode ser prestada é prosseguir a obra e melhorar o que foi feito. Neste sentido, a instituição não pára com os seus projectos e é nossa intenção iniciar a construção de uma capela e de um centro de fisioterapia".

Finalmente, o provedor da Santa Casa deixou um agradecimento a todo o pessoal que trabalha na instituição (mais de cem funcionários), afirmando que "não têm um trabalho fácil, exige-lhes uma componente humana e uma dedicação que não são fáceis de encontrar mas que existem nas pesoas que nos servem"

Seguidamente, dava-se lugar à entrega das medalhas de Irmão Benfeitor a alguns associados, e também Amadeu Morais foi condecorado com a medalha de Irmão Benemérito.

Logo de seguida, foi a

vez de Manuel Lemos discursar, começando por dar os parabéns à Santa Casa e por felicitar o presidente da CME, referindo que "José Mota é o autarca que mais se dedica às causas sociais". O vice-presidente da União das Misericórdias afirmou ainda que "é muito bom que, após 64 anos de existência e de todo o trabalho que tem feito, a Santa Casa da Misericórdia de Espinho tenha projectos para o futuro".

NOVOS PROJECTOS APOIADOS PELA CME

A finalizar os discursos, José Mota interveio, elogiando o percurso seguido, nos últimos anos, pela instituição: "Esrta comemoração é importante porque acontece num momento de grande progresso desta instituição. Esta Casa tem sofrido uma evolução positiva que nos apraz registar, a todos os níveis. Há um ambiente simpático nesta casa, graças ao seu provedor e a todos os que o rodeiam. A Santa Casa da Misericórdia de Espinho conseguiu, nos últimos anos, uma evolução e um esforço muito grandes e este é mais um motivo para dar os parabéns".

Relativamente à homenagem prestada ao dr. Pereira Pinto e às medalhas entregues, José Mota referiu que "a Santa Casa não esqueceu aqueles que, ao longo dos anos, têm dado aquilo que podem para que a instituição progrida. É uma prova de gratidão que funciona como incentivo àqueles que nos rodeiam e prova que vale a pena dedicar-se às causas sociais". Em relação aos novos projectos anunciados por Amadeu Morais, José Mota referiu que "é bom que haja novos projectos, pois estes trarão melhores condições aos que precisam desta Casa. O serviço desta instituição e o esforço que tem feito merecem o apoio da Câmara na elaboração destes projectos".

No final da sessão solene, teve lugar o descerramento de uma placa em homenagem ao dr. António Pereira Pinto e ainda a bênção de duas novas viaturas de apoio domiciliário. Seguiu-se um almoço e um espectáculo de variedades como Orfeão de Espinho. • \$.\$.



Misericórdia de Espinho homenageou o dr. António Pereira Pinto

Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 n.° 342, 1.° - Sala 4 - Telef. 227312770 ESPINHO

DR. DIOGO LIMA PSICÓLOGO CLÍNICO

Consultório: Rua 23 n.º 344 - 2.º C Telemóvel 919002475

DR. LIMA RIBEIRO

MÉDICO

ESPECIALISTA DE CLÍNICA GERAL

Acordos com ACASA e SAMS

Consultório: Rua 23 n.º 344 - 2.º C • Tel. 227348846 • Telem. 962353745

QUE CIDADE PARA O SÉC. XXI?



A qualidade de vida em Espinho

ilustres colegas desta agradável tarefa que é escrever neste Jornal, debatendo o tema da qualidade de vida que se pode desejar para Espinho, neste dealbar do século, de que Espinho é, actualmente, se bem que indesejavelmente, um dormitório da grande urbe vizinha, é atestado de forma incontroversa pela súmula apresentada no "Maré Viva" dos resultados do censo populacional ora em curso

Esta realidade, penso que também incontestavelmente, não acrescenta qualidade de vida a Espinho, bem pelo contrário. Todos sabemos, de ver, ler, ouvir e contar, o que são os problemas e as vicissitudes da vida das comunidades suburbanas.

Não é preciso alongarmo-nos muito sobre o rol de inconvenientes: marginalização e exclusão sociais, droga, criminalidade, grande e pequena, prostituição, insegurança. Se Espinho tem sido relativamente poupado a este fenómenos, o certo é que começam já a incomodar e a ter expressão crescente no exprimir dos desagrados dos residentes

Como inverter este, aparentemente, inelutável resvalar para a transformação de Espinho em mais uma Porcalhota, Brandoa ou Vila d'Este? Um passo importante seria no sentido de criar condições para a fixação de residentes, levando-os, não só a terem Espinho como opção de residência, mas também, e fundamentalmente, fixando-os cá pelo trabalho e pelas condições agradáveis que Espinho possa oferecer a quem cá viva.

Penso que a requalificação do espaço urbano de Espinho, com um leque mais aberto de opções, poderá fazer algo para contribuir no sentido de aumentar essa fixação. O actual espinhense é, no fundo, forasteiro. Vem cá dormir, e pouco mais. O que o poderá prender à terra que é sua, por opção voluntária ou forçada? Um ambiente urbano onde se sinta bem, que tenha vantagens e conforto quando comparado com a atracção irresistivel da grande cidade.

O facto de poder sair à rua para comprar o que quer que seja, sem ir de carro, sem ter a dor de cabeça antecipada de não saber onde vai deixar as rodinhas. O facto de poder sair de casa e ir a uma esplanada, a um parque, um lugar seguro, sem carros a correr na vizinhança, onde pode ter os miúdos

A constatação feita por mim e pelos meus a brincar em sossego e com espaço para espinotearem à vontade, sem darem logo um pontapé na mesa ou no jornal do vizinho. O facto de poder ter à mão, perto e com qualidade, restaurantes, cinemas, lojas, um concerto, uma exposição, ou, simplesmente, poder ver os outros a fazer o que lhes apetecer, mas sem pensar em nada, apenas no gozo do seu doce rimanço.

Mas haverá tal espaço em Espinho? Claro que há, é grande, airoso, espaçoso, só está à espera de ser aproveitado. Existe, mesmo no centro da cidade, no coração do tecido urbano, equidistante de tudo, inexplorado e virgem, à espera de ser devidamente utilizado. É a feira.

O tempo em que a feira era nos arrabaldes de Espinho, que então se situava no meio do mar - o meu Avô, quando comigo passeava pela actual Rua 2, costumava dizer-me "Eu nasci ali..." e apontava, saudoso, para o meio do mar; coitadito, pensava eu, já não está bom da cabeça... -, já foi no século passado. Hoje é no coração da terra, ocupa a porção mais nobre e apetecida da nossa cidade e está desaproveitada de forma incompreensivel.

O seu aproveitamento em termos de espaço privilegiado de lazer, de descontracção, de ponto de encontro de diversas gerações, de pólo atractivo para passar o tempo fora de casa, para espairecer, será da maior importância, para a requalificação de Espinho. Que terra, no nosso País ou no estrangeiro, desdenharia possuir tão nobre espaço, verde e verdejável, no centro de uma área urbana, a pedir que o transformem em ponto de encontro e reunião, em local privilegiado para descomprimir do horror do dia-a-dia? Os primeiros passos foram já dados, com a construção do edifício do Tribunal e com o Centro Multimeios, apenas faltando agora fazer o resto. Esta é uma possível solução, para um problema que é real. A manutenção da feira-mercado, com as suas actuais características, ainda por cima dois dias por semana, no coração da cidade, é um factor desqualificador e pernicioso e não de bem estar e de qualidade de vida. Ainda gostaria de ver uma feira semanal, a vender desde carne e peixe, tecidos, barro, batatas, até porcos e galinhas, instalada na Avenida dos Aliados ou nos Restauradores, todas as se-



CARLOS SÁRRIA

Coisas de cá

1. Por vezes duvido. Espinho é cidade? Afamada estância balnear? Pólo turístico? Então, como é possível acontecerem/permitirem certos desaforos, mais condizentes com qualquer recôndita aldeola, sem atributos, nem pretensões?

Eles são cartazes a esmo, a anunciarem isto mais aquilo, dependurados na Rua 19, na esplanada, etc., seja ou não para publicitarem eventos de interesse.

É uma sujeira, uma imundície, os cartazes colados nas paredes da passagem subterrânea da via férrea. Até para fazerem propaganda de acontecimentos noutras terras. Ninguém enxerga. Ninguém proibe. Ninguém multa. Ninguém acaba com tal desfaçatez. E o nome de quem prevarica é facilmente encontrado nos cartazes.

É um deixa correr!

2. Já abordei, há tempos, o problema. Claro, sem qualquer sucesso. Por sinal, pessoa amiga chamou-me, novamente, a atenção para ele. Com toda a pertinência.

De facto, a nossa feira semanal tem um piso lamentável, em grande parte da sua vasta área. É um atentado contra a integridade física de tanta gente que, sobremodo às 2.45-feiras, a frequenta.

Sabe-se, pelo menos quem lá vai, quão difícil é andar naquele piso pejado de buracos. Torna-se indispensável redobrar os cuidados para não se meter um pé em falso, com as previsíveis consequências. E a feira é frequentada, também, por muitíssima gente de terceira idade, tantos com dificuldades de locomoção, muitos com carrisemanal não é um cartaz vivo de Espinho e alvo de milhares de visitantes?

3. Muitíssimo bem. Iluminou-se melhor a zona envolvente do Tribunal, beneficiando claramente o aspecto nocturno daquele local.

O exemplo, bem á vista, podia frutificar. Ali bem perto. No Parque João de Deus. Impõe-se uma me-Ihoria do seu sistema de iluminação. De forma a tornálo mais atractivo, quiçá mais frequentado à noite.

Basta lá passar e ver como é uma exigência justificada, capaz de ser, igualmente, um evidente beneficio, como aconteceu com o Tribunal

Já agora, e voltamos ao assunto, não esqueçam o piso, também ele a necessitar de ser recauchutado.

4. Na construção dos nossos passeios, tem-se optado, em muitos casos, pela "pedrinha", tipo calçada à portuguesa, muito embora, em grande parte, não existam motivos locais desenhados neles.

Talvez por deficiências na construção, também por virtude do estacionamento constante de veículos nos passeios, o piso danifica-se em muitos deles.

E, nesse tipo de passeios, basta levantar uma das centenas das pedrinhas para, num ápice, haver ali uma zona, pequena ou grande, desmanchada.

Por isso, é imperioso consertar esses passeios logo que as pedrinhas saltem e não deixar crescer os buracos, tão pouco permitir os calhaus à solta, pois por cá não há quem os aproveite para uma "itifada".

5. Talvez eu não tenha lido ou percebido bem.

Não vai haver estádio municipal? Então desde 1972 que Espinho pretende um estádio, ou complexo desportivo municipal, e não vai haver? Agora?

Então, andaram a gastar dinheiro em projectos para o cesto dos papéis?

Uma luta com os contornos e, sobretudo, com os boicotes, as birras, os desinteresses, por demais conhecidos. Se não houve estádio, não será difícil encontrar os culpados.

Desportiva e financeiramente, quanto custou isso ao Sp. Espinho?

A construção do estádio municipal, uma promessa com lugar cativo em todos os programas eleitorais de todos os partidos. Ai não, dava votos! Nos próximos, desaparece de alguns? E, agora, usando a linguagem dos futebóis, uma jogada, uma finta, e já não vai haver municipal?

Andou-se, praticamente 30 anos, a fazer de conta? Não dá para acreditar! -

"Muitíssimo bem. Iluminou-se melhor a zona envolvente do Tribunal, beneficiando claramente o aspecto nocturno daquele local."



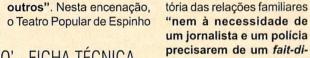
Teatro Popular de Espinho em cena de êxito

O beijo do sucesso

O Teatro Popular de Espinho (Cooperativa Nascente) levou mais uma vez à cena, no último fim-de-semana, "O Beijo no Asfalto", tragédia carioca de Nelson Rodrigues com encenação de António Paiva. A peca durou cerca de duas horas e o auditório Nascente foi pequeno para as pessoas, sobretudo jovens, que lá acorreram.

streada em 1961 no Rio de Janeiro, a peça apresenta uma trama que gira em volta de um beijo entre dois homens na altura crítica da morte devida a um atropelamento sobre o asfalto, em plena hora de ponta. Depois, parte-se para a especulação e para o boato, que conduzem à crucificação, por parte da sociedade, do autor do beijo.

António Paiva, encenador e actor, diz agradar-lhe "a leitura que o espectáculo dá do texto, que é o do olhar das pessoas, aquilo que elas dizem do que vêem, como as pessoas são afectadas na sua maneira de ser, naquilo que pensam da vida e dos outros por causa da opinião pública, da opinião dos vizinhos, da outra pessoa, que, ao fim e ao cabo, tem muita dificuldade em manter a sua posição face ao embate dos outros". Nesta encenação,



Por outro lado, as opiniões de Ricardo Reis ("Arandir") e de Ana Elsa ("Selminha") acabam por diferir um pouco da de António Paiva. "Inicialmente, esta peça não me agradava muito, apenas o texto em si. Mas, depois de ver o espectáculo pronto e montado, acho que tem um enredo interessante e podem sair daqui coisas interessantes", refere Ana Elsa. Ricardo Reis subscreve as palavras antecedentes e acrescenta: "No início pensava que a peça era um bocado antiga, mesmo ao nível do tema e da concep-

não se cingiu à pequena his-

rem-nos artificialmente".

ção, mas depois percebi que isto é perfeitamente actual e que o vai ser durante muitos anos. O sensacionalismo, a corrupção da polícia, do poder, a homossexualidade preconceituosa, oprimida, reprimida pela sociedade...".

CENOGRAFIA EFICAZ

As cores, o movimento, as luzes, os gestos, não foram deixados ao acaso. A peça até nem requeria muitos efeitos, mas António Paiva adianta: "Acho que a cenografia está bem conseguida e, dentro dos nossos meios, está muito engenhosa, porque, com alguns panos e alguma imaginação, conseguimos encontrar uma solução que eu penso que é

ginativos e criativos".

Quanto ao paralelo feito entre a ficção e a realidade, o encenador é de opinião que "O Beijo no Asfalto" "tem bons pontos de contacto. A gente gosta de ouvir histórias, mas também gosta que as histórias tenham a ver com a realidade, com a nossa vida, com a vida dos outros. Penso que este espectáculo faz-nos pensar nisso...".

Relativamente às prestações dos actores, António Paiva considera que "estiveram bem, tiveram ritmo, diversidade, identificação com as personagens". E, quanto ao produto final, opina que "fizemos um bom espectáculo, atingimos mais ou menos aquilo que a gente consegue face à nossa experiência e ao trabalho que tivemos na montagem. Já demos um anterior, demos um salto neste, e acho que isso foi bom".

Ana Elsa e Ricardo Reis são ainda dois jovens e consideram ter tido o apoio do público; a primeira considera que "o maior apoio do público é aparecer cá e, até agora, isso tem acontecido - o auditório tem estado sempre cheio".

Efectivamente, o auditório Nascente foi pequeno para o número de pessoas que assistiram à peça no último fim-de-semana. De salientar a presença de muitos jovens, que mostraram todo o interesse nesta peça. Não será, por isso, de estranhar a opinião de um espectador, Rui Pinheiro, sobre o espectáculo: "Gostei bastante. Já tinha assistido a algumas outras peças aqui há uns tempos do mesmo grupo da Nascente e acho que continuam no mesmo estilo daquilo que tinham feito. Ainda bem que continuam a fazer este tipo de coisas". . E.F.

'O BEIJO NO ASFALTO' - FICHA TÉCNICA vers e um caso e fabrica-

Encenação: ANTÓNIO PAIVA Assistência de encenação: CARLOS LUÍS GAIO Luminotecnia: JORGE LETRA Sonoplastia: AZEVEDO, CÁTIA Intérpretes: ANA ELSA ANTÓNIO PAIVA

AZEVEDO

CARLOS LUÍS GAIO CÁTIA T. HERMÍNIA CARVALHO JOANA REIS LUCINDA TAVARES MARLENE PAULA SANTOS RAMIRO RICARDO **VICTOR**

muito rica em termos ima-

Mais teatro no auditório

O auditório da Cooperativa Nascente vai ser palco, entre os dias 27 de Julho e 3 de Agosto, da peça de teatro "Out of the Blue", com encenação de Alan Richardson. Trata-se de um espectáculo da autoria de dois alunos (grupo "Zé Gato") do curso de Interpretação da Academia Contemporânea do Espectáculo, que são igualmente os seus protagonistas. A representação de "Out of the Blue" realiza-se no âmbito da sua prova de aptidão profissional, que levarão a efeito integrada no seu plano de formação.

Sábado, no Complexo Desportivo de Paramos

Dia dedicado às colectividades

28 de Julho. "Dia das Colectividades". Esta é a data e a designação que a Junta de Freguesia de Paramos escolheu para agradecer a todos aqueles que, de uma forma altruísta e muitas vezes prejudicando a sua própria vida pessoal, têm dedicado o seu tempo e o seu esforço às colectividades da freguesia.

e acordo com o presidente da Junta, Américo Castro, o evento "pretende estimular o convívio" e a troca de experiências entre todos os elementos promotores do associativismo e, simultaneamente, promover a animação cultural da freguesia. O programa de actividades, todo ele centrado no Complexo Descom várias actividades desportivas dedicadas às crianças. Pelas 12h, realizarse-á um almoço ao ar livre entre todos os participantes. Para fazer a digestão, nada melhor que jogos tradicionais, actividade essa que tem o seu início aprazado para as 14h. Duas horas depois, terá lugar uma partida de futebol entre os jogadores seniores da freguesia. Pelas 19h, o padre Nuno Oliveira celebrará uma missa campal e, pelas 21h, servir-

programa de festas, pelas 22h30, ocorrerá um concerto de rock

Além das actividades desportivas, culturais e religiosas, o visitante terá ainda a oportunidade de, através dos stands que cada colectividade irá instalar, tomar contacto com a realidade e as acções promovidas por cada agremiação e, se porventura o desejar, colaborar activamente com aquela que mais

De salientar que neste

portivo, tem início pelas 10h, se-á o jantar. Para fechar o "Dia das Colectividades" se- não se ficam por aqui. Com rão homenageadas as equipas dos Águias e da Lomba, conjuntos que esta época arrecadaram os títulos, respectivamente, da primeira e da segunda divisões do campeonato de futebol popular. Vítor Sá, campeão nacional de boxe na categoria de 75Kg, e Pedro Machado, tricampeão nacional de taekwondo, na categoria de peso pesado, serão também alvo de homenagem.

Mas os agradecimentos, segundo o edil paramense, o objectivo de agraciar todos aqueles que se têm dedicado de corpo e alma à causa do associativismo, "a Junta solicitou a cada colectividade que indicasse duas pessoas que, pelo trabalho desenvolvido, mereçam o reconhecimento público. É isso que também vamos fazer no dia 28 de Julho, sábado, evento para o qual desde já convido todos os paramenses e não só", concluiu o presidente da Junta de Freguesia. . V.S.

Executivo decidirá quando tiver na sua posse todos os dados

Estádio: municipal ou do SCE?

Dia 4 de Julho é uma data que pode ficar registada nos anais da história espinhense como o dia em que o projecto para a construção do novo estádio (municipal ou do Sp. Espinho?) sofreu um "empurrão" significativo.

udo porque a proposta apresentada pelos dirigentes do Sp. Espinho à Câmara Municipal no sentido de esta autorizar a cedência de terrenos com vista a que o clube avance, o mais rapidamente possível, com a construção do seu equipamento desportivo, foi aprovada por unanimidade. A proposta alternativa apresentada pelos "tigres" (em que estes revelam estar interessados em ficarem com o ónus da responsabilidade quanto à execução da obra) vem introduzir dados novos numa questão que, recorrentemente, vem sendo apresentada como "prioritária" por diversos políticos cá do burgo.

A ideia do Sp. Espinho não surgiu por acaso. A questão foi alvo de atenção especial numa reunião tripartida, efectuada recentemente em Lisboa, em que estiveram sentados à mesma mesa José Lello, ministro do Desporto e da Juventude, José Mota, presidente da Câmara Municipal de Espinho, e Rodrigo dos Santos, presidente da Direcção do Sp. Espinho. Nesse encontro, ambas as entidades chegaram à conclusão de que "a via mais rápida e viável" para avançar com esta obra essencial ao desenvolvimento do clube mais representativo do concelho passava pela cedência de terrenos e direito de superfície por parte da autarquia. Entre as razões aduzidas pelos intervenientes para este redefinir de agulhas conta-se a major facilidade em angariar investidores estatais e privados que possam comparticipar nos custos da obra e a maior celeridade do processo. Embora nenhuma das individualidades contactadas pelo "MV" o admita explicitamente, a "apertada" situação financeira da autarquia espinhense é um factor que também pesou na decisão.

Com o objectivo de ouvir o que todas as forças políticas têm a dizer sobre esta decisão camarária, que abre novos horizontes a uma velha questão, o "MV" dialogou com alguns dos "rostos da notícia". . V.S.



ROLANDO DE SOUSA "A Câmara vê com bons olhos a proposta do Espinho"

Para que a dúvida não entre em jogo, Rolando de Sousa, vice-presidente da CME, esclarece que "o abandono do projecto do estádio municipal não está na ordem do dia. Essa é uma decisão que o executivo camarário reserva para outra altura". Segundo o vereador socialista, são vários os motivos que justificam calma e serenidade na abordagem desta questão. "Nós ainda não sabemos quais são os termos em que o Sp. Espinho pretende a cedência de terrenos, nem em que moldes irá ser construído o estádio", salienta o autarca. Sobre a deliberação unânime do órgão executivo relativa à aceitação da proposta apresentada pelo Sp. Espinho no sentido de ceder os terrenos onde irá ser implantado o estádio, Rolando de Sousa explica que tal atitude "significou a aceitação de um princípio geral. Só quando tivermos na nossa posse todos os pormenores, ou seja, qual a área que o estádio vai ocupar, qual a área a ceder, de que forma irá ser feita a cedência, quantos lugares terá o estádio, se vai ter pista de tartan, etc., só nessa altura é que nos pronunciaremos". O "braço-direito" de José Mota não tem dúvidas em afirmar que "a Câmara vê com bons olhos esta proposta" mas, "se é ou não para desistir do projecto do estádio municipal, só mais tarde, quando tivermos nas nossas mãos todos os elementos necessários, é que poderemos decidir". Para que conste, "nada ainda está decidido e nada está posto de parte. Vamos ver as condições que o Espinho nos vai apresentar". Confrontado com a opinião de Rui Abrantes, candidato da CDU à presidência da CME nas próximas eleições autárquicas, segundo a qual "a cedência de terrenos ao Espinho é incompatível com o estádio municipal" e a filosofia de gestão que lhe está inerente, Rolando de Sousa admite que, "se a proposta apresentada pelos 'tigres' vingar, o estádio municipal será inviabilizado", uma vez que "não faz qualquer sentido Espinho ter dois estáções e só depois agiremos em conformidade". . intenções e não de factos consumados". .



LUÍS MONTENEGRO "A ideia do Estádio Municipal não foi abandonada"

Luís Montenegro, vereador do PSD no executivo camarário e candidato à CME nas eleições autárquicas aprazadas para Dezembro, é de opinião que o facto de ter dado o seu voto favorável à proposta apresentada pelo Sporting de Espinho não significa o abandono definitivo da ideia de construção de um estádio municipal. E salienta: "O que o meu partido votou favoravelmente não foi o abandono da ideia de construção do estádio municipal, mas uma proposta apresentada pelo Sp. Espinho que deverá ser estudada e aprofundada posteriormente". Apesar de confessar que a carta apresentada pelo clube liderado por Rodrigo dos Santos "era muito dúbia" e que, por tal ordem de razões, "não podiam ser tomadas decisões irreversíveis", a verdade é que a intenção do clube "tigre" em obter autorização camarária para a cedência dos terrenos onde irá ser instalado o estádio municipal foi acolhida por unanimidade dos presentes na reunião camarária de 4 de Julho. Por saber, ficam os termos e os moldes em que tal cedência irá ser feita. O presidente da comissão política concelhia do PSD desdramatiza as implicações que a aprovação da proposta irá acarretar, referindo que tal "não significa que o estádio municipal não seja construído, mas apenas que existe um processo de intenções do clube que não excluímos à partida". E remata: "Nós não aprovámos o abandono do projecto do estádio municipal, o que aprovámos foi uma proposta que abriu levemente outras possibilidades, diferentes daquelas que têm sido apresentadas. A disponibilidade do Sp. Espinho para construir o estádio não pode ser ignorada". O candidato "laranja" à Câmara Municipal não se coíbe mesmo de invocar a posição de Rolando de Sousa, vice-presidente da autarquia, para corroborar o seu ponto de vista: "No final dessa reunião camarária, o sr. Rolando de Sousa disse que a aprovação não significava a desistência do projecto do estádio municipal, já dios. Vamos estudar e analisar todas as condi- que estamos a falar apenas de um processo de



RUI ABRANTES "O Estádio Municipal foi inviabilizado"

Rui Abrantes, candidato pela CDU à presidência da Câmara Municipal, não tem dúvidas de que a decisão unânime tomada pela CME no sentido de ceder os terrenos onde estava projectada a construção do estádio municipal "não faz qualquer sentido". E questiona: "Por que motivo é que se decidiu ceder os terrenos ao Espinho quando já existe um projecto para a construção daquela infraestrutura por parte da Câmara Municipal? Na minha opinião, a construção de um estádio municipal é incompatível com a cedência de terrenos que foi feita ao Espinho". No entendimento do vogal da CDU na Assembleia Municipal, não é correcto que se abandone uma ideia e um projecto do qual já se fala há duas dezenas de anos, inviabilizando dessa forma uma obra que estaria ao dispor de todas as colectividades desportivas. Quanto ao facto de a proposta apresentada pelo Sp. Espinho ter sido aprovada por unanimidade, Rui Abrantes é peremptório: "À semelhança do que acontece a nível nacional, também em Espinho não existem diferenças entre o que faz o PS e o PSD. A política é a mesma", sublinhou.

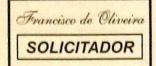
No nasso próximo número, contamos publicar, a respeito do mesmo tema, a posição do Spor ting Clube de Espinho.



SIMPLÍCIO GUIMARÃES "O que nos preocupa é a falta de clareza do processo"

Simplício Guimarães, presidente da comissão política concelhia do CDS/PP, não quis abrir muito o jogo sobre esta questão, na medida em que "ainda não conhecemos bem o processo". Contudo, admitiu que "o que nos preocupa no desenvolvimento destas questões é a falta de clareza e de informação que existe, aliás, à semelhança do que aconteceu com a questão do recinto de hóquei em campo da Académica e da implantação da multinacional MacDonald's". Na opinião de Simplício Guimarães, a construção ou o abandono da ideia de implantar um estádio municipal é uma questão demasiado importante para que fique "no segredo dos deuses". Do seu ponto de vista, "todos os partidos, inclusive aqueles que não têm assento no executivo camarário (como é o caso do seu partido], deveriam ser chamados a emitir a sua opinião sobre este processo", tanto mais que "são várias as questões que se colocam e nós não queremos criticar sem termos bases sólidas e factos concretos para o fazer". Uma das questões que preocupa o responsável político pelo CDS/PP no concelho, "entre outras coisas, é saber quem vai gerir a infraestrutura: será o Espinho ou a Câmara?", questionou. "Se for a Câmara, as verbas gastas na manutenção do equipamento serão elevadíssimas", enfatizou o líder do CDS/PP em Espinho. .





ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C Tel. 227320680 RES.: Rua Padre Sá n.º 201 Paramos - Espinho Tel. 227345190

ALBUQUERQUE PINHO FILOMENA MAIA GOMES

ADVOGADOS

Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º Telef. 22698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964 4500 ESPINHO



RUA 14 N.º 725 4500-233 ESPINHO TEL. 227340296 - FAX 227311663

CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho tem dos maiores sortidos do país em Vinhos do Porto datados, correntes, de mesa, Aguardentes **Velhas** e Whiskies



Maria do Céu Santos

ADVOGADA

Rua 18, 582, 2.º Esq.º, Sala 1 Telefone 227312100 **4500 ESPINHO**

Rebaixamento da linha férrea arranca em Novembro ou Dezembro

"Três anos de purgatório"

Após algumas incertezas sobre a data para o tão falado rebaixamento da linha férrea em Espinho, realizou-se, no passado dia 19 de Julho, uma sessão para lançamento do concurso público para a obra. Se tudo correr bem, os trabalhos terão o seu início em Novembro ou Dezembro próximos, devendo prolongar-se por um período de três anos.

cerimónia teve lugar no Centro Multimeios e contou com a presença do secretário de Estado dos Transportes, Rui Cunha, dos presidentes das diversas Juntas de Freguesias do concelho, do arq.º Nuno Lacerda Lopes e da deputada Rosa Maria Albernaz, entre outras personalidades conhecidas de Espinho.

O discurso de abertura foi feito pelo presidente da Câmara Municipal, José Mota, que começou por dizer que a sessão ia ser breve, não obstante estar-se perante uma obra "muito importante para o concelho, distrito e área metropolitana do Porto". Salientando orgulhosamente as mudanças positivas levadas a cabo durante os anos dos seus dois mandatos, disse que "hoje somos uma cidade grande e desenvolvida, visitada por milhares de pessoas". José Mota considerou que este dia se traduziu um passo muito importante para a requalificação urbana. Este é, aliás, um tópico do desenvolvimene iluminação de todo o concelho. Na continuidade destas acções, José Mota disse não se pretender criar problemas à população com este novo empreendimento, mas sim solucioná-los. Garantiu que não se irão abolir lugares de estacionamento, mas criar mais e melhores.

José Mota afirmou que, com o rebaixamento da linha férrea, pretende-se que "os locais possam ser melhor usados pelas pessoas, para que elas não tenham de respirar fumo dos tubos de escape". Objectivo importante é aquele que se prende com o facto de fazer com que "as pessoas que entram em Espinho queiram cá voltar. Queremos que este concelho seja cada vez melhor, pois somos uma cidade virada para o turismo". O presidente da edilidade fez saber que tem o telemóvel sempre ligado, visto que existem pessoas que lhe ligam durante a madrugada a queixarem-se que não conseguem dormir, devido ao barulho dos com-



As entidades que presidiram à sessão

co para as obras de rebaixamento da linha férrea, sendo necessário "resolver este problema ambiental gravíssimo". Visivelmente satisfeito com a obra, disse que "vamos dar a esta gente aquilo que ela merece. Quero realçar que este trabalho só foi possível devido ao actual governo". Contente pelo que aquele dia representava, referiu-se ao acontecimento do dia 19 de Julho como "um acto nobre para todos nós".

Mas, como para se alcançar algo de bom, normalmente tem de se passar por tempos mais difíceis, José Mota assume que "vamos iniciar um processo muito difícil. Vão ser três anos concordava com José Mota, no aspecto de os espinhenses terem de passar por três anos difíceis. Explicou que as exigências técnicas são grandes e a operação de rebaixamento da linha dá problemas. Tendo plena consciência de tais inconvenientes, disse que "vamos tentar minimizar os problemas, mas eles vão sempre existir". Tocando num aspecto melindroso e por si só controverso e problemático, Cardoso dos Reis declarou que "vai ser um grande investimento. Estamos a falar em dez milhões de contos". Explicou que, para as pessoas que andam frequentemente de comboio, existirá um edifício de estação, o que representa um

tou que, das diversas vezes que se deslocou a Espinho, teve a oportunidade de ver como se faz uma boa cooperação, sendo esta uma obra de "um grande alcance social". Da forma como os trabalhos se realizam na nossa cidade, "é fácil trabalhar em parceria com a Câmara Municipal de Espinho e uma empresa pública". Esta boa colaboração vai permitir que "este sonho" de várias populacões se torne realidade.

Como a linha de caminho de ferro passa pelo meio da cidade, Rui Cunha faz notar que "o comboio deve unir os habitantes e não dividi-los. Esta situação não pode continuar". O secretário de Estado dos

sobre a parte financeira que o projecto irá albergar, Rui Cunha afirmou que "o país não é rico mas esta obra é estruturante para o seu desenvolvimento". Abordou, também ele, o facto de o rebaixamento da linha não ser fácil, especialmente porque se encontra no "coração da cidade". Em relação ao cumprimento de prazos, o secretário de Estado salientou que se devem respeitar ao máximo as datas e o orçamento estipulado para a execução dos trabalhos, para que se acabe de vez "com o barulho que tanto perturba os cidadãos. O poder autárquico está profundamente empenhado". Para finalizar, contou que esperava que muito brevemente pudesse vir a Espinho e ver os trabalhos da obra em a velocidade de cruzeiro. Quanto aos problemas a ter que enfrentar, "os espinhenses irão saber contorná-los".

COMBOIOS CONTINUAM A CIRCULAR

Findas as intervenções, José Mota presenteou Rui Cunha e Cardoso dos Reis com algumas lembranças. Rui Cunha chegou a dizer, em tom de brincadeira, que nunca se ia embora de Espinho com "as mãos a abanar". Quando os presentes se preparavam para se dirigir à estação da CP de Espinho, o presidente da CME esclareceu que nunca foi

Oceano Atlântico

to urbanístico que mais tem interessado e preocupado a edilidade espinhense.

MÉRITO PRÓPRIO

O presidente da CME realçou que as várias obras e projectos de requalificação não se deram por "obra e graça dos santos, mas pelo nosso próprio mérito". Para justificar as suas declarações, apontou o melhoramento das estradas, passeios, mobiliário urbano

boios. Reflecte que a actual situação "não é compatível com o desenvolvimento da cidade" e, no entanto, se há algum aspecto que não deve ser esquecido, é o facto de o nosso concelho "dever muito à linha de ferro".

RESOLUÇÃO DE PROBLEMA AMBIENTAL

Assim, face a esta situação, José Mota lançou oficialmente o concurso públimuito dolorosos. Com certeza, os problemas e inconvenientes vão ser mais que muitos. Mas, para se chegar ao céu, temos de passar primeiro pelo purgatório". Não obstante estas dificuldades, realça que "é preciso perceber que a realidade de Espinho necessita desta obra".

O discurso seguinte pertenceu ao presidente da REFER, Cardoso dos Reis. Este começou por dizer que novo aspecto paisagístico.

GRANDE TRABALHO DE COOPERAÇÃO

O presidente da REFER confessou que, sem a colaboração da Câmara Municipal de Espinho, esta obra não seria possível. Terminou sublinhando que "não estaríamos aqui sem o empenhamento do sr. presidente da Câmara".

Para terminar a onda de discursos, Rui Cunha apon-

Transportes disse que "o povo português já está num nível que exige mais qualidade de vida", frase que provavelmente pode ser contrariada por alguns. É, ainda, da opinião que "a ferrovia deve ser uma forte concorrente da rodovia". A intenção deste tipo de obras e investimentos é fazer com que o comboio transporte as pessoas com muito mais segurança, conforto e tranquilidade.

Tendo cuidado a falar

abordado pela oposição para lhe falarem sobre o rebaixamento da linha. Afirmou também que é imperioso manter-se os trabalhos dentro do orçamento limite, "mas o que me interessa mesmo é a obra. O dinheiro não é muito importante".

Apesar dos vários transtornos que possam acontecer, foi garantido que os comboios não vão deixar nunca de circular nos dois sentidos. = M.B.

Maré-Rua

CRISTINA ALMEIDA 34 anos, recepcionista

Como ainda não sei se vou tirar férias em Agosto ou Setembro, também ainda não sei para onde vou. Se tirar férias em Setembro vou até ao Algarve, mas se tirar em Agosto fico por cá ou então vou dar apenas um passeio, porque no Algarve há muita confusão e o que eu quero é descan-

Como sou comerciante, não fecho a loja no mês de Agosto, faço férias por volta do mês de Janeiro, quando procedo ao inventário e, normalmente, são férias muito curtas e passo-as com a família num local de Portugal.

JOAQUIM SANTOS

57 anos, comerciante

JOANA SILVA 26 anos, empregada de balcão

Onde e como passará as suas férias?

Eu vou tirar férias em Setembro, mas as minhas férias vão ser só para descansar e aproveitar o sol e as praias de Espinho. Não tenciono ir para nenhum lado, vou mesmo ficar por cá, o que não é mau de todo, porque temos boas praias... •

ANTÓNIO PINHO 45 anos, empresário

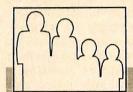
Eu costumo escolher um local sempre diferente. Depois de ter conhecido todo o Portugal, comecei a fazer férias no estrangeiro e posso dizer que este ano vou a Cabo Verde, até porque nasci lá.

ALEXANDRA ALVES 38 anos, economista

Eu vou como, de costume, passar as férias do Verão ao Algarve, porque é já um hábito e acho que devemos aproveitar o nosso sol. Mas faço férias fora do país frequentemente, ainda que nunca nesta época balnear, normalmente é nas férias do Natal ou da Páscoa.

EMANUEL GOMES 57 anos, carpinteiro

Na minha profissão não dá para fazer férias, às vezes tiro um fim-de-semana e vou dar uma volta com a mulher e com os filhos e, de resto, passa-se o mês de férias a trabalhar. Eu também não gosto muito de sol nem de ir à praia, por isso não me importo muito de não gozar as férias... •



ARTES & OFÍCIOS

JOAQUIM BAPTISTA DOS SANTOS, 64 anos, mecânico "Sempre que me podia escapar, ia ver camiões e carros"

Esta semana, o Artes e Ofícios foi falar com alguém de uma profissão não muito reconhecida mas com uma grande importância o ramo da mecânica. Com efeito, estivemos à conversa com um mecânico de longa data e que ama mais do que tudo a sua profissão, o sr. Joaquim Baptista dos Santos, da garagem Socisantos, que já exerce este ofício há 46 anos.

O nosso entrevistado confessa ter-se dedicado a este ramo por paixão -"desde pequeno que senti esta vocação pela mecânica embora fosse criado num ambiente totalmente diferente porque os meus pais eram lavradores", no entanto "sempre que me podia escapar, ia ver camiões e carros". Como seguir esta profissão era o seu grande sonho, quando chegou ao 5.º ano de escolaridade, o nosso inquirido entrou num curso de mecânica. Depois, foi empregado como ajudante de mecânica e foi andando de garagem em garagem, até que foi convidado para ir para a Suiça - "fiquei lá durante algum tempo e no Inverno vinha sempre para casa porque a neve impossibilitava o trabalho". Passados alguns anos o nosso interlocutor decidiu abrir o seu próprio negócio.

De seguida Joaquim Santos falou-nos das qualidades requeridas para se ser um bom mecânico, das quais destaca a vocação, o espírito de sacrifício e a responsabilidade. Aliás, o



entrevistado opina que "não vale a pena ter um curso e tudo mais se não se gostar realmente disto, é necessário abraçar a profissão com os dois braços e com a cabeça".

No que diz respeito às vantagens e desvantagens desta profissão, pois obviamente como todas as outras, esta profissão não apresenta apenas pontos positivos, o inquirido aponta alguns. É uma profissão vantajosa porque "uma pessoa vai para qualquer parte do mundo e consegue safar-se". Por outro lado pode também ser bastante negativa pois "nunca estamos sossegados em casa, e se algum amigo nos pede um favor não somos capazes de negar". O nosso entrevistado queixa-se também por esta profissão requerir muito esforço e por vezes não compensar, revelando assim um alto grau de dificuldade.

O sr. Silva alegra-se por

ter um filho que também optou por enveredar por este ramo, e contou ao "MV" que "desde pequeno, o Francisco já mostrava interesse pelos carros". E neste caso pode mesmo dizer-se que "filho de peixe sabe nadar", pois ao que parece o seu filho saiu-se bastante bem.

Já muito perto do fim o nosso interlocutor contounos uma história que vem provar o quanto ele gosta desta profissão - "uma vez numa barragem na Régua rız uma peça para uma grua gigante e era preciso de noite alguém ficar a vigia-la, porque a peça estava numa máquina a acabar de ser soldada pois o tamanho tinha de ser totalmente à medida, e então já era muito tarde quando eu caí no sono e estava mesmo à beira da lâmina da máquina, a minha sorte foi que eu fui puxado para trás por uma outra peça, senão tinha ficado cortado...". . E.R.



O 'MARÉ VIVA' HÁ 20 ANOS

Um Agosto pouco animado, música erudita e Espinho ligado ao resto do mundo

Foi com desilusão que no "MV" era publicada um notícia sobre a animação de verão: "Hoje em pleno mês de Agosto, aí estão, bem visíveis, as consequências de se trabalhar improvisadamente e em cima do joelho, sem planificação, sem perspectivas orientadas, sem uma noção concreta do que deve ser um programa de actividades turísticas, numa palavra, sem cuidar minimamente dos interesses de Espinho neste importante domínio. (...) Neste momento, pouco mais resta do que um festival de folclore, que tem data marcada para 11 deste mês, no qual se apostará certamente para 'encher o olho' ao espinhense e procurar fazer esquecer todo o fracasso que representa a ausência de um conjunto de actividades minimamente estruturado. Esta situação triste e vergonhosa para as legítimas ambições de Espinho só não é ainda mais grave porque há algumas iniciativas que vão ser levadas a cabo por outros grupos, como é o caso do Académico, que assegurou a Volta em Miniatura, ou a realização das festas da Sª da Ajuda".

O "MV" deu a conhecer, também, a ida de uma comitiva artística à Venezue-la e ao Brasil, cuja iniciativa pertenceu ao dr. Miranda Valente: "Mário Neves, Delmary Neves, Alice Miravall e Manuela Bigail, foram os artistas que levaram além fronteiras o nome da Academia de Música de Espinho, nesta comemoração do seu 20.º aniversário. Na bagagem levavam estes espi-

nhenses a responsabilidade de representarem o nome de Espinho e de Portugal. (...) O programa, que seria o mesmo para os três espectáculos, constava de três canções eruditas portuguesas, espanholas e brasileiras, para além de áreas de ópera. Um exemplo notório do êxito da presença espinhense na Venezuela e Brasil, reside no facto de um programa deste tipo, sempre difícil de cativar um público esmagadoramente constituído por emigrantes, ter redundado em êxito total".

Devido a duas cabines telefónicas instaladas em Espinho, o "Maré Viva" decidiu dar algum destaque a esta novidade: "Não se trata de publicidade ao filme de Orson Welles. O mundo 'está' a partir de agora aos seus pés, cidadão espinhense, porque os TLP instalaram na sua cidade duas novas (frente ao Hotel Mar Azul e no Largo da Câmara) que são as primeiras do país equipadas com dispositivos automáticos que lhe permitirão ligações directas para quase todos os países do mundo. Resta esperar que os 'coleccionadores' de auscultadores as deixem ficar operacionais. Acrescente-se ainda a informação de que essas cabines aceitam também moedas de 25\$00, para além das mais habituais de 2\$50 e de 5\$00. A cidade fica assim melhor servida de comunicações com o exterior, graças ao já significativo conjunto de novas cabines telefónicas que têm vindo a ser instaladas um pouco por

Bom café... é da CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho

tem fábrica própria



PESSOAL ESPECIALIZADO • TÉCNICA de manhã Lugar de Miros - Zona Industrial - Silvalde - 4500 Espinho Telefone 227321276 • Fax 227310312

aos sábados

RAPIDEZ . ESTACIONAMENTO

CARLOS (LITOS) FONSECA - 64 anos - Comerciante

"O pior de Espinho é a desordem no trânsito!"

Nasceu em Espinho, terra de que diz gostar muito, não sem um brilhozinho nos olhos. Logo na instrução primária ingressou no "glorioso" Colégio de S. Luís, onde, nos primeiros estudos, teve como educadores os profs. Nestor, Mário Vilarinho e Alda Terra. Também no Colégio, deu os primeiros passos na prática desportiva, no voleibol, sob a batuta do dr. António Neves, "um homem que tem sido muito esquecido". Mas a sua modalidade de eleição, no plano desportivo, foi o hóquei em patins, que praticou na Associação Académica de Espinho, clube de que foi dirigente durante largos anos e que, ainda hoje, é o único que o seu coração alberga. É sócio-fundador e também dirigente da Cerciespinho, tendo ainda, por um período de tempo, sido presidente da direcção da Associação Comercial de Espinho. Começou muito novo a actividade comercial e, ao longo dos anos, foi-se "equipando" com cursos dos Institutos Francês e Inglês. Para além dos cargos directivos que exerceu e exerce, diz estar sempre disposto a colaborar com tudo o que tenha valor para Espinho, desde que solicitado.

Resta acrescentar que, nos tempos de criança, queria ser... homem, privilegia a qualidade de vida em Espinho, é eminentemente piscívoro, e como figura histórica elege, após pensar, Ghandi. Carlos, ou Litos Fonseca, é o nosso perfilado desta vez.

1. Porquê comerciante?

Por tradição de família. Mas, durante muito tempo, era comerciante, mas não era bem o que queria. A certa altura, compenetrei-me que tinha mesmo de ser, e dediquei-me de alma e coração a isto...

2. De que gosta mais em Espinho?

Sem dúvida nenhuma, da qualidade de vida. É uma terra em que não é preciso carro para nada, temos tudo à mão e estamos perto de tudo. Eu gosto mesmo muito de Espinho!

3. De que gosta menos em Espinho?

O que me aborrece mais é o desordenamento do trânsito - não se respeitam passeios, nem estacionamentos. Também não gosto das casas ao abandono, maltratadas, muitas vezes devido a especulação imobiliária e que desfeiam a cidade. Detesto, também, aquele vergonhoso "barraco" da Avenida...

4. Programas de televisão amados e detestados?

Gosto do "Acontece", do Carlos Pinto Coelho, e da "Conversa Privada" com Daniel Sampaio. Detestar, detestar, nenhum, porque esses, nem os vejo. Lamento sinceramente que a televisão portuguesa não seja um veículo para ajudar a elevar o nível cultural.

5. O filme da sua vida?

Um que, com 6 ou 7 anos de idade, vi no velho Teatro Aliança e que se chamava "A Cruz de Lorena". Outro que me marcou muito foi "O grande amor da minha vida", com Katheryn Hepburn.

6. O melhor livro que leu?

Prefiro destacar autores: Miguel Torga, Eça de Queirós e José Saramago. Consegui "entrar" em Saramago graças aos conselhos do saudoso Carlos Pinheiro de Morais...

7. Tipo de música favorita e intérprete?

Gosto de toda a música clássica e de música latino-americana. E gosto muito do fado, principalmente de Hermínia Silva e Amália.

8. Que figura histórica gostaria de ter sido?

Se tivesse capacidade, gostaria de ter sido Ghandi. Mas seria preciso ser muito "grande"...

9. Qual foi, para si, o facto mais relevante do século XX?

A conquista do espaço. Penso que foi o que mais marcou o século passado, porque para isso foi necessário desenvolver uma série de técnicas que, hoje, muito facilitam o nosso dia-a-dia.

O que pensa dos políticos? São homens. Só isso.

11. O que é para si uma religião? É o caminho para se ir ao encontro do transcendente, que é comum a todas as religiões.

12. Acredita em OVNIS?

Aceito que possam existir, porque é perfeitamente natural a existência de vida noutros planetas.

13. Como foram as suas melhores férias?

Nas termas de Entre-os-Rios, numa altura em que tudo se conjugou para serem umas férias perfeitas - o ambiente familiar, o tempo, tudo.

14. Qual o seu prato favorito?

Bacalhau assado na brasa, feito pela minha mulher. Mas dou preferência a todo o tipo de peixe...

15. E bebida?

Vinho. Verde tinto e maduro tinto alentejano, de preferência. Mas só bebo de vez em quando. Geralmente bebo água, simples ou com limão.

16. Seria capaz de participar no "Big Brother"?

Nem de graça!

17. Gosta mais do dia ou da noite? Gosto de ambos. Isto porque gosto muito de viver, e o dia e a noite fazem parte da vida.

18. Como convive com o stresse? Tentando controlá-lo. Procurando ter a vida organizada e não criando compromissos que se tornem difíceis de re-



19. Qual é o seu animal favorito?

O cão, pela afectividade. Quando a amizade cão-dono se estabelece, é extraordinário. O cão dá tudo pelo dono...

20. Mudava o estilo de vida se fosse multimilionário?

Muito simplesmente, não!

21. Quais são os seus hobbies? Ler, ouvir música e passear, sempre que possível.

22. Acha que há lobbies em Portugal?

Acho que há cá, e em todo o lado. Só é pena é que os de cá já não sejam portugueses, pelo menos na sua maior parte.

23. Acredita na igualdade dos sexos?

Na igualdade perante Deus, sim. E na complementaridade de um para o outro.

24. Conseguiria "viver" sem telemóvel?

Eu vivo sem telemóvel, porque a minha vida não mo exige. Reconheço, no entanto, ser indispensável para certas profissões e muito útil em viagem.

25. Onde é que estava no 25 de Abril de 1974?

Em Espinho, a trabalhar. Quando soube, e como circulavam muitos boatos, fui à Escola buscar os meus filhos. Depois, acalmei e fiquei na expectativa.

26. Navega na net?

Não. Estou a começar a "brincar" com os computadores e ainda espero lá chegar... mas sem me deixar dominar. Espero servir-me dela no necessário.

27. Água, ar ou fogo?

Os três. O fogo aquece a água, a água apaga o fogo, o ar alimenta o fogo e faz parte da água...

28. O que acha dos fundamentalismos?

Considero-os péssimos e perigosos.

29. Qual é o clube do seu coração?

A Associação Académica de Espinho.

30. Qual é a sua atitude em relação à morte?

Estar preparado para a receber, serenamente e sem qualquer tipo de pressas.

31. Gosta de jogar?

Não, nunca fui capaz disso. Só joguei xadrez.

32. O que é, para si, o risco?

Viver, é o risco em todos os sentidos. Estamos sujeitos a tudo o que há de bom e de mau.

33. O que queria ser em criança? Queria ser homem! Queria ser grande... •

Rádio Globo Azul

a pura sedução da rádio...

92.0 FM

GRANDE CAMPANHA NACIONAL DE SOLIDARIEDADE

AJUDAR as VÍTIMAS dos SISMOS em EL SALVADOR



e na ÍNDIA anviando:

- o Tendas
- o Roupas
- o Alimentos
- o Medicamentos

Lutando Contra a:

- o Malária
- o Cólera
- o Febres Tiffóides
- o Diarreias

Ajudando:

- Os Desalojados
- · · As Crianças Orfãs

SOCORRER uma VIDA

ALIMENTE uma VIDA

NOTA - Récorte, preencha é enviennos este capão dentro do sobresento

- 2 500\$00 para 5 Kgs de Leite em Pó
- 5 000\$00 para Cobertores Sacos de Cama e Tendas
- 10 000\$00 para 10 Frascos de Xaropes Mutavataminados
- 25.000\$00 para Medicamentos para combater a Cólera. Matária e Febres.
- 50 000\$00 para compra de Vacinas. Antibióticos e Recipientes Refrigerados.

 \$00 (outro valor) para ajudar as Crianças Orfás e manter os Centros
 de Assistência de Emergência Hospitalar.

Através de cheque nominal endossado à Associação Mãos Unidas P. Damião Vale Correio Mão Própria

Transferência Bancaria pi conta nº 217 312 981 - Nova Rede/BCP Nome

Morada Cod Postal Telefone

D. Nasc

Quero receber RECIBO para efeitos de dedução no.

IRC

A ILIDE-NOS

MÃOS UNIDAS P. DAMIÃO - PORTUGAL

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE SOLIDARIEDADE MÃOS UNIDAS P. DAMIÃO



Rua dos Anjos nº 13 - 3º Dtº Apartado 22865 1150-033 LISBOA Telef./Fax. - 21 887 56 44

C. Bancária nº 217 312 981 - Nova Rede/BCP

Liga chumba 'Comendador'

Uma comissão da Liga de Clubes responsável pela segurança dos estádios esteve na passada semana em Espinho para fazer uma vistoria ao Estádio do Sp. Espinho, tendo no final da visita ficado pouco agradada com o que teve oportunidade de ver, a tal ponto que fez menção de reprovar o recinto para os jogos correspondentes ao Campeonato da II Liga, isto porque o mesmo não está dotado de cadeiras na zona de lugares sentados, conforme determina os regulamentos da Liga de Clubes.

Para tentar ultrapassar este bicudo caso, a direcção do Sp. Espinho já teve

uma primeira reunião com membros da Liga de Clubes, dando-lhes conta do projecto que o clube tem em mãos para a construção de um novo estádio, o que torna de todo desajustado estar agora a gastar entre 30 a 40 mil contos em cadeiras que não terão utilidade daqui por dois anos. Espera a direcção do Sp. Espinho que os membros da Liga sejam compreensíveis a uma solução intermédia, comprometendose o Sp. Espinho a colocar cadeiras mas só em zonas limitadas, para assim poder utilizar o seu recinto durante o campeonato da Il Liga, que tem o seu início marcado para o dia 12 do próximo mês.



Patamar aceitável

A terceira semana de pré-temporada mostrou um "tigre" já num plano aceitável, muito embora, como é compreensivel, ainda com dificuldades em caminhar direito.

A meio da semana, o Sp. Espinho deslocou-se a Aveiro para defrontar o Beira-Mar e, apesar da derrota por 2-0 sofrida, acabou por dar boa resposta à turma aveirense, que este ano volta a estar disposta a fazer uma campanha positiva no campeonato da I Liga. Uma vez mais, a equipa, em termos de movimetação, isto apesar dos golos sofridos (dois), voltou a estar melhor a defender do que a atacar, tendo os seus jogadores neste particular com os aveirenses poucas oportunidades para testar a sua pontaria, o que mostra que Norton de Matos está preocupado em construir a equipa de trás para a frente.

Já no sábado, a equipa participou no II Torneio de Futebol Comendador Henrique Amorim, tendo no primeiro jogo, que tal como os outros teve a duração de 45', vencido o Esmoriz por 3-0, uma vitória fácil perante um adversário que raramente importunou um "tigre" que começa a ganhar corpo.

No jogo para apurar o vencedor do torneio, o Espinho defrontou o União de Lamas, tendo a equipa da casa vencido por 1-0, com o golo a ser marcado logo nos minutos iniciais. Foi curioso ver a reacção do Sp. Espinho à desvantagem no marcador. A equipa mostrou intenção de querer ganhar e por isso assumiu riscos como nunca antes tinha feito nos jogos--treino da pré-época e chegou por várias vezes a estar perto do empate, mas não deixa de ser verdade que os lamacenses também tiveram oportunidades para dilatar o marcador, enviando mesmo uma bola à barra.

Como nota final diga-se que há um Sp. Espinho a caminhar em frente mas para já em cadência moderada. **VOLEIBOL DE PRAIA**



Um luxo de Open

Está a decorrer na praia da Baía, até ao próximo domingo, o Open de Portugal, que uma vez mais este ano reúne uma parte significativa das melhores duplas mundiais da actualidade. A prova vai distribuir prémios monetários na ordem dos 35 mil contos, cabendo aos vencedores arrecadar perto de 6 mil contos. O ministro da Juventude e Desporto, José Lello, amanhã vai marcar presença no Open de Portugal.

As melhores duplas mundiais da actualidade, entre as quais se contam Ricardo/Loiola, Emanuel/ /Tande (Brasil), Baracetti/ /Conde (Argentina), Laciga/ /Laciga (Suíça) e Child/Heese (Canadá), voltam uma vez mais em força ao Open de Portugal, que desde terça-feira, com o início da prova feminina, está a decorrer nas areias da praia da Baía, em Espinho.

Vicente Araújo, presidente da Federação Portuquesa de Voleibol, disse durante a conferência de imprensa para apresentação do evento que "a etapa de Espinho é um marco positivo no Circuito Mundial de Voleibol de Praia". Pegando nas palavras deixadas pelo dirigente federativo, o presidente da edilidade espinhense, José Mota, salientou a importância internacional que o Open de Portugal tem para a "promoção do turismo português e em particular de Espi-

RIBEIRO E MOTA NO PÓDIO

A dupla espinhense constituída por Hugo Ribeiro e Rui Mota continua a amealhar excelentes resultados no circuito nacional de Voleibol de Praia, tendo no passado fim-de-semana alcançado o segundo posto na e etapa que se disputou em Ílhavo, enquanto a outra dupla espinhense, Sandro Correia/Rui Tato, não foi além do quarto posto.

Curiosamente, as duas duplas espinhenses encontraram-se frente a frente nas meias-finais, sorrindo a vitória a Ribeiro e Mota por 2--0. No jogo de atribuição do derradeiro posto no pódio, a dupla Sandro/Tato perdeu com Fernandez/Bruno por 2-1 e foi relegada para a

quarta posição. Na final, Hugo Ribeiro e Rui Mota mediram forças com a dupla Rosas/Roberto Luís e acabaram derrotados por 3-0, com os parciais de 15-11, 15-13 e 15-13.

SCE ORGANIZA TORNEIO INTERNACIONAL

Pelo segundo ano consecutivo, o Sp. Espinho vai organizar, de 29 deste mês a 4 de Agosto, um Torneio Internacional de Voleibol Juvenil, estando os encontros marcados para o pavilhão do clube espinhense e para a Nave Desportiva de Espinho.

No sector masculino, para além do clube organizador, vão estar presentes as formações da Acad. Espinho, Univoley Almeria (Espanha) PTV Pizarra e Los Palacios (Espanha), Sira Falconara (Itália), Minas Ténis Clube (Brasil) e Selecção Inglesa de Juniores; no sector feminino vão marcar presença as eqqquipas A e B do Sp. Espinho, Boavista, Ginásio Vilacondense, Selecção Inglesa de Juniores, Minas Ténis Clube (Brasil) e equipas A e B do IUS Arezzo (Itália). .

GD Outeiros faz 29 anos

Outeiros vai comemorar, de domingo até ao próximo dia

O Grupo Desportivo dos 15 de Agosto, o seu 29.º aniversário, aproveitando a oportunidade para no derradeiro dia das comemorações homenagear Américo Carvalho, sócio-fundador do clube.

O programa das comemorações tem início no domingo com um pic-nic na zona florestal de Maceda, para uma semana depois ter lugar um passeio-convívio a Fátima; no derradeiro dia dos festejos, 15 de Agosto, feriado nacional, será celebrada missa seguida de romagem

aos cemitérios de Silvalde e S. Félix da Marinha, em memória de sócios já falecidos. As 17h, no Campo da Seara, realiza-se um jogo de futebol entre sócios e simpatizantes do clube, no decorrer do qual será oportunidade para homenagear o sócio--fundador do clube Américo Carvalho. Para encerramento das comemorações no rinque do Campo da Seara, a partir das 19h, será levada a efeito a tradicional matança do porco. .

GARAGEM CENTRAL DE ESPINHO, LDA.

> **MECÂNICA** GERAL

LUBRIFICAÇÕES

ESTAÇÃO DE SERVIÇO (LAVAGEM **MANUAL)**

REPARAÇÕES

MONTAGEM DE PNEUS

Rua 62 n.º 607 Telef. 227341134 4500 ESPINHO

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA - NÚCLEO DE ESPINHO

Vem este Núcleo informar que, a partir de 1 de Agosto, estão abertas as inscrições para frequência dos cursos de SOCORRISMO BÁSICO (Forma Básica Socorrista) e T.A.T. (Tripulante, Ambulância, Transporte).

Os candidatos devem dirigir-se à nossa sede, sita no ângulo das ruas 18 e 25 -Edifício do Mercado Municipal, nos seguintes horários: segunda e sexta-feira, das 16h às 18h; quartas-feiras, das 10h às 12h.

'MARÉ VIVA' N.º 1198 - 26.07.01 - PRIMEIRA PUBLICAÇÃO

TRIBUNAL JUDICIAL DE MONTEMOR O VELHO

ANUNCIU

O DOUTOR JOÃO FILIPE FERREIRA, JUIZ DE DIREITO DA COMARCA DE MONTEMOR O VELHO;

FAZ SABER que no dia 29 de Maio de 2001 neste Tribunal Judicial foi julgado no processo comum n.º 17/01, FERNANDO MANUEL DA SILVA COUTO, nascido a 9 de Agosto de 1969 em Caracas, filho de Alfredo da Silva Marques e de Alice do Couto Oliveira e residente na Av.ª Dr. Sá Carneiro, 45 - 2.º Dt.º, em Santa Maria da Feira, pelo crime de p. e p. no art.º 23.º, n.º 1, alínea a) e 2 do D.-Lei n.º 28/84, de 20/01, tendo sido condenado numa pena de multa de 27 dias à taxa diária de 1.000\$00, o que perfaz o total de 27.000\$00 (vinte e sete mil escudos).

Foi ainda condenado nas custas do Processo.

Montemor O Velho, 01/07/04

O Juiz de Direito [assinatura ilegível]

A Escrivã Auxiliar [assinatura ilegível]



* GESTÃO

- * FINANCIAMENTOS
 - * CONTABILIDADE
 - * AUDITORIA
 - * VIAGENS
 - * SEGUROS * PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Rua 30 N.º 614 - Tel. 227330180 - Fax 227311862 4500 ESPINHO

Nomes para a História

Nos inícios de Julho, a "Gazeta" mostrava-se preocupada com o alarme, lançado por um jornal lisboeta, no sentido de se voltarem a sentir sinais da peste bubónica, cujo susto levara, dois anos antes, à instalação de um cordão sanitário para isolar a cidade do Porto, com reflexos negativos na frequência das praias vizinhas como Espinho.

A política continuava, no entanto, a ocupar sucessivos artigos, nomeadamente as alusões quanto à precária situação financeira que afectava o concelho da Feira. A passagem, num comboio para o Porto, do político regenerador João Franco, chefe do Governo quando se iniciou a tentativa de extinção do concelho de Espinho, saudada por meia dúzia de apoiantes, ao som de foguetes atirados de cima da "passerelle", era considerado pela "Gazeta" uma afronta e uma vergonha, visto tratar-se de um personagem "sempre odioso a todos os bons espinhenses", por se ter pretendido arvorar em "algoz da sua liberdade". Em Paramos, continuavam os reflexos da revolta contra o pároco, que culminara na tentativa de assalto à sua residência em pleno sábado de Aleluia, estando em curso um processo judicial contra dezassete individuos. O correspondente dava conta que a fiança destes arguidos, num total de dois contos de réis, fôra paga pelo "sr. Castro, importante capitalista e proprietário em Espinho", devendo ser encarregado da sua defesa o "eminente tribuno" Afonso Costa, já na época destacado militante do movimento republicano, com escritório de advogado aberto no Porto.

Nesse mês, registava-se, por fim, a abertura de dois estabelecimentos comerciais que haveriam de marcar várias gerações. Joaquim de Oliveira Reis, empregado comercial e editor da "Gazeta", passava a gerir o quiosque situado junto à passagem de nível da Rua Bandeira Coelho (Rua 19). Carlos Evaristo Júnior abria um "atelier" fotográfico na Avenida Serpa Pinto, em frente à estação ferroviária, anunciando estar aberto "todos os dias e com todo o tempo", especializando-se em "retratos desde a miniatura até ao tamanho natural", sem deixar de garantir a prática de "preços módicos". • C.M.G.

GAZETA D'ESPINHO

MEMÓRIAS DO CENTENÁRIO

Editor responsável **CARLOS MORAIS GAIO** Julho / 2001

Boatos de epidemia são falsos

Os boatos alarmantes e de todo a ponto infundados de que havia reaparecido a peste no Porto alarmaram os banhistas do país vizinho, que receiam mais uma vez submeter-se aos dissabores do ano de 1899, de

(...) Justo é, pois, que a imprensa desminta categoricamente esta "blague" de mau gosto. No Porto não se deu, felizmente, caso algum de doença suspeita. Assim o asseveramos, firmados nas melhores informações e assim nos apraz notificá-lo para tranquilidade daqueles a quem reste qualquer impressão desagradável.

Pelo que respeita às imediações do Porto, mormente em Espinho, o estado sanitário é o mais satisfatório que pode imaginar-se. Aqui, não têm grassado doenças epidémicas ou contagiosas e a cifra da mortalidade, comparada a igual período de anos anteriores, acusa um decréscimo notável. • (07/07/1901)

Colecção particular de Carlos Morais Gaio

ESPINHO (Portugal). - Praia de banhos



Ecos da época balnear

- Durante a semana finda tem façam esperar. chegado a esta praia grande número de banhistas, tanto procedentes de diversas localidades do nosso país, como de Espanha. Pelos que vão chegando e em vista das cartas que constantemente se recebem com pedidos para alugar casa, espera-se que a concorrência será este ano enorme.

(07/07/1901)

 Diz-se estarem sanadas as dificuldades que impediam que tivéssemos, este ano, a iluminação eléctrica e que muito breve poderá ser apreciada. Mais se diz que teremos este ano a dita de apreciar bons concertos nos diversos cafés. Oxalá que, uma e outra coisa, não se

(14/07/1901)

- Somos informados, de boa origem, que no próximo mês de Agosto ficará a praia iluminada a luz eléctrica, como em anos anteriores. Este utilíssimo melhoramento, em que se empenha a boa vontade de vários cavalheiros, devotados amigos desta praia, era insistentemente reclamado pelos nossos banhistas e muito deve contribuir para animar a concorrência dos frequentadores de Espinho. Bom fôra que, após a luz, se conseguisse a música que, em saudosos tempos, tanto brilho e animação deram a esta deliciosa estância de banhos.

(21/07/1901)

- Apesar de se ouvirem, quasi de toda a parte, lamentações e impropérios contra o calor asfixiante desta quadra estival, a temperatura agui tem-se mantido com ligeiras oscilações, numa baixa termométrica notável. Às tardes e à noite uma nortada impertinente obriga, ainda, os mais audazes a precaverem-se com os "pardessus" e outros artigos de "toilette" pouco a carácter destes fins de Julho. Pode dizer-se, sem exagero, que o tempo tem corrido frio. Talvez por isto, não obstante a mansidão das ondas, a pesca vai de uma penúria extrema. As tentativas da última semana foram completamente baldadas. •

(28/07/1901)

Desastre na carreira de tiro

Na quarta-feira última, 24 do corrente, deu-se uma triste ocorrência na carreira de tiro da guarnição do Porto, que fica nas imediações desta praia. Depois da respectiva sessão de tiro, o soldado n.º 113 da cavalaria n.º 7 recebeu ordens do sargento para descarregar a arma que, ainda, conservava seis cartuchos. Cumprida a ordem, quando o soldado se curvava para tomar do chão o boné, encostou a arma ao peito, ouvindo-se, acto contínuo, uma detonação e caindo o infeliz com o peito varado por um projéctil.

Apesar do pronto socorro médico, o desgraçado morria dois minutos depois, com enorme consternação entre a oficialidade e praças que assistiram a esta ocorrência. Supõe-se que, talvez porque o extractor funcionava mal, o soldado não pudesse extrair o último dos seis cartuchos, tendo a infelicidade de ser disparado o tiro, quando, inadvertidamente, agitava a arma, como dissemos, para apanhar o boné que lhe caíra.

O funeral realizou-se no dia 25, na Igreja de Silvalde, assistindo a força ali destacada. •

(28/07/1901)

Roubos à quarta-feira

Na tarde de quarta-feira última, roubaram ao simpático artista desta praia sr. Francisco Dionísio, vulgo o "Rico-Chico", na própria habitação, um relógio de prata e corrente de "plaqué", tudo no valor aproximado de oito mil réis. Foi dada a respectiva participação à autoridade e procede-se a averiguações.

Também foi assaltada a casa do regedor desta freguesia, Alfredo Ferreira da Rocha, havendo-lhe sido roubados valores na importância aproximada de vinte mil réis. •

(28/07/1901)